

# “Explicamos detalhes e esclarecemos os limites”

por Claudia Safatle  
de Brasília

O negociador da dívida externa brasileira, embaixador Jório Dauster, retorna a Nova York somente na próxima semana, para retomar os contatos com o comitê dos bancos credores. A equipe técnica que o acompanhou na última viagem, na semana passada, retorna hoje a Brasília. Até a próxima semana, Dauster continuará discutindo com a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, e o secretário de Política Econômica, Antônio Kandir, como será a atuação da missão negociadora na próxima rodada de encontros com os bancos credores, já que as conversas não estão progredindo e as chances de um acordo parecem bastante distantes.

Desde que Dauster levou aos bancos credores a contraproposta brasileira — que prevê pagamentos de parte dos juros atrasados até dezembro próximo, num valor não superior a US\$ 940 milhões, aproximadamente, mais cerca de US\$ 200 milhões no primeiro trimestre de 1991, desde que, em contrapartida, o comitê dos bancos concorde com os princípios impostos à renegociação do estoque da dívida — que as negociações estão estacionadas, embora o governo não caracterize essa falta de progressos como um “impasse”. Não haveria um impasse enquanto estiverem abertos os canais de negociação, entendem assessores oficiais.

## DETALHES DA PROPOSTA

As conversas do presidente Fernando Collor de Mello com o presidente dos Estados Unidos, George Bush, na última segunda-feira, e da equipe econômica com o secretário do Tesouro norte-americano, Nicholas Brady, e com o subsecretário, David Mulford, aparentemente não produziram resultados concretos, mas pode gerar desdobramentos.

“Explicamos mais detalhadamente a nossa pro-

posta e avançamos nos esclarecimentos dos nossos limites”, disse o secretário de Política Econômica, Antônio Kandir, que esteve no encontro com Brady e Mulford, no Ministério da Economia, na tarde de segunda-feira.

“Eles sentiram que nós estamos negociando seriamente e que a posição do governo é monolítica. Ela vai do presidente Fernando Collor à ministra Zélia Cardoso de Mello. Viram, também, os números e seus detalhes”, explicou Kandir.

## REMOVER OBSTÁCULOS

Num processo de negociação, onde aparecem obstáculos de um lado e estímulos, de outro, Kandir acha que da visita de autoridades norte-americanas foi possível remover alguns “obstáculos”, que não especificou.

Não haveria intenção, por parte do governo brasileiro, porém, de melhorar a contraproposta de pagamento de uma parcela dos juros atrasados, nem se pretende abrir mão dos princípios da negociação do estoque da dívida externa, cuja essência é a “capacidade de pagamentos” do País, do ponto de vista fiscal, para os próximos anos.

“Não é possível pagar mais do que os US\$ 900 milhões ofertados aos bancos credores por uma questão de falta de dinheiro. Nós estamos no limite e essa quantia não representa uma posição de barganha”, afirmou o secretário de Política Econômica do Ministério da Economia.

Brady acenou com a possibilidade de, a partir de um acordo externo, o País voltar a receber investimentos estrangeiros no longo prazo. Mas essa possibilidade parece não convencer o governo brasileiro a abrir mão de posições fixadas na mesa de negociação com os bancos comerciais. Afinal, o País pagou em dia todos os seus compromissos externos entre 1984 e 1986 e não recebeu novos investimentos de risco do exterior nesse período.

Se, de um lado, a passagem do presidente norte-americano pelo Brasil não redundou em novas pressões para que o País acerte com seus credores, por outro, não se pode compreender como um avanço a declaração do secretário do Tesouro dos EUA, de que não era de sua competência interferir nas negociações do governo brasileiro com os bancos credores.

---

**QUÍMICA** — O Ruetgerswerke AG, grupo químico alemão, informou que, devido à fraqueza do mercado para produtos químicos básicos e outros fatores negativos, espera uma queda de 40% em seus lucros antes de impostos em 1990.

(AP/Dow Jones)